



## O gesto corporal na preparação e na performance musical

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

*Felipe Marques de Mello*  
*dib\_felipe@hotmail.com*

*Sonia Ray*  
*soniaraybrasil@gmail.com*

**Resumo:** O presente texto aborda o uso do gesto corporal na preparação para a performance e na expressão musical. A metodologia adotada consiste em um levantamento bibliográfico baseado em uma pesquisa em andamento sobre o gesto corporal. Inicialmente, foca-se na preparação dos gestos corporais em detrimento dos gestos musicais. Em seguida, é abordada a influência dos gestos corporais como um fator expressivo na performance ao vivo. Da revisão, pode-se concluir que a preparação prévia dos gestos auxiliam os músicos não apenas na preparação para a performance, mas também no momento da performance. Finalmente, a performance musical demonstrou receber influência direta do gesto corporal.

**Palavras-chave:** Gesto corporal na performance musical; Preparação para performance; Expressão musical; Gestos musicais.

### Body Gestures in Musical Performance Preparation

**Abstract:** The present work discusses the use of body gestures in performance preparation and musical expression. The adopted methodology consists of a literature review based on an ongoing research on body gestures. At first, the research focuses on preparing the body gestures instead of musical gestures. Later, the influence of body gestures as a significant factor in live performance will be discussed. From the review, it can be conclude that the previous preparation of gestures help musicians not only in performance preparation, but also benefits in the actual performance. Finally, musical performance has shown to receive direct influence of body gestures.

**Keywords:** Body gesture in musical performance; Performance preparation; Musical expression; Musical gestures.

### 1. Introdução

Os gestos corporais realizados na performance musical vem sendo objeto de pesquisas no Brasil e no exterior, notadamente na preparação para a performance musical e na expressividade musical. O crescimento de tais pesquisas, na Europa, pode ser observado em publicações recentes de CLARKE, 1999; DAVIDSON, 1999, 2001, 2002, 2012 e, no Brasil, nas publicações de eventos específicos promovidos pela Associação Brasileira de Cognição e Artes Musicais (ABCM), pela Associação Brasileira de Performance Musical (ABRAPEM) e pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM).

Trabalhos que envolvem o corpo do músico são abordados por diversos autores que trabalham na área da saúde do músico (ANDRADE E FONSECA, 2000; RAY, 2002; RAY E MARQUES, 2005; SANTIAGO, 2005; VIEIRA, 2010) e também por autores que



pesquisam sobre psicologia da música e cognição musical. Nas pesquisas envolvendo o corpo do músico, podem-se destacar linhas de pesquisas que envolvem desde a preparação física até a comunicação gestual. Nos trabalhos referentes à preparação física destacam-se as pesquisas que abordam exercícios de alongamento, aquecimento e fortalecimento muscular. Já na comunicação gestual, grande parte das pesquisas destaca a comunicação com membros de grupos de câmara e, principalmente, a relação dos gestos corporais com a percepção do público.

No presente texto, com base em uma pesquisa em andamento, foi realizado uma breve revisão de literatura sobre a preparação dos gestos corporais para a performance musical e também sobre os gestos corporais como um meio de auxiliar na expressividade do músico. No que diz respeito à preparação dos gestos corporais na performance musical, as pesquisas estão começando a demonstrar que esses gestos corporais podem ser racionalizados em detrimento dos gestos musicais (CLARKE, 1999; DAVIDSON, 1999, 2001, 2002, 2012; ZAVALA, 2012). Porém, ainda são poucas as pesquisas realizadas neste âmbito.

Grande parte das pesquisas relacionadas ao gesto corporal está ligada à expressividade musical (CLARKE, 1999; DAVIDSON, 1999, 2001, 2002, 2012; JUCHNIEWICZ, 2008; PÓVOAS, 2009, 2012; ZAVALA, 2012; DOMENICI, 2013). Entretanto, há relevantes divergências de pensamentos relacionados ao assunto. Diversos autores, principalmente estrangeiros, defendem a influência direta do gesto corporal na recepção do público. Já alguns reforçam que uma performance ideal não deve ser influenciada por fatores que não sejam estritamente musicais. No entanto, nota-se que este segundo grupo não se insere mais no contexto contemporâneo, de tal forma que se manterá o foco da pesquisa na importância dos gestos corporais na performance musical.

## **2. O gesto corporal na preparação para performance**

Gesto corporal é todo movimento que possui um sentido expressivo em potencial. Ele não é apenas um movimento corporal sem sentido ou puramente mecânico, vez que possui um grande poder de comunicação (ZAVALA, 2012, p. 25) e de interação. Assim, destacando a importância do uso do corpo na performance, Clarke (1999, p. 70) complementa que o corpo está diretamente ligado à sensibilidade musical, isto é, os gestos corporais são fundamentais para a percepção musical.

No momento da preparação para performance, diversos fatores podem ser antecipados, como a respiração, os gestos faciais e os gestos corporais, os quais auxiliam o intérprete não apenas no que se refere à mecânica do movimento, mas também na intenção



expressiva da obra. Na performance musical, os gestos musicais estão interligados aos gestos corporais, sendo esses gestos corporais pertencentes à linguagem musical (ZAVALA, 2012, p. 28).

Davidson (1999, p. 82) compreende que os gestos corporais podem ser automatizados de acordo com uma prática sistemática, o que torna necessário um estudo repetitivo. Nessa linha, Póvoas (2009, p. 225) assevera que, para conseguir a realização dos gestos corporais mais objetivos, é necessário que os gestos físicos sejam racionalizados. Por conseguinte, no momento de preparação para performance, é fundamental que os gestos corporais sejam racionalizados previamente e também memorizados através de movimentos sistemáticos e repetitivos. No mesmo sentido, o estudo diário de técnica.

Diversos movimentos expressivos dos músicos são realizados de maneira inconsciente (DAVIDSON, 1999, p. 83). Zavala (2012, p. 26) destaca dois gestos realizados no momento da performance musical. São eles: os “facilitadores” e os gestos que “acompanham”. Os primeiros são gestos que estão diretamente ligados à produção do som. Os segundos são movimentos expressivos do próprio intérprete em resposta à música, sejam conscientes ou inconscientes. Assim, pode-se concluir que os gestos “facilitadores” podem ser moldados em virtude da proposta do intérprete para com a obra.

Outro fator fundamental na preparação dos gestos corporais na performance musical são os meios de comunicações entre músicos em grupos de câmara. Além de auxiliar nas comunicações dos mesmos, os gestos também facilitam a compreensão da obra musical por parte do público (DAVIDSON, 1999). Entre essas comunicações, destacam-se as verbais e as não verbais. As comunicações não verbais são fundamentais para a sincronia e também para a realização de movimentos expressivos. No entanto, Póvoas (2012) alerta que um padrão mal organizado pode influenciar negativamente a performance musical. Williamon e Davidson (2002) complementam que os gestos auxiliam na sincronia entre o grupo (gestos ilustradores) e na demonstração de relações de aprovação ou desaprovação no momento da performance (gestos emblemáticos).

Os gestos corporais são fundamentais para a percepção do público sobre a intenção musical. Partindo dessa premissa, viu-se que esses gestos podem ser preparados previamente e que nem todos os movimentos realizados pelos músicos são realizados de maneira inconsciente, o que torna fundamental o preparo não apenas técnico para uma performance musical, mas também o preparo dos gestos corporais.



### **3. O gesto corporal na expressividade musical**

O gesto corporal, conforme demonstrado anteriormente, é todo movimento corporal que possui como finalidade um sentido de comunicação ou de interação. Esses movimentos, conscientes ou não, são identificados pelo público como parte da obra musical. Desde o final do século XX estudos vêm demonstrando de forma bastante objetiva que o corpo do músico influencia diretamente na percepção auditiva do público (CLARKE, 1999; DAVIDSON, 1999; JUCHNIEWICZ, 2008).

A música de câmara já se utiliza dos gestos corporais com mais propriedade há algum tempo. Recursos de comunicações visuais como movimentos do corpo, expressões faciais e respiração (CLARKE, 1999, p. 66) são fundamentais para o diálogo entre membros de um grupo de câmara. Essas comunicações visuais são artifícios utilizados pelos músicos no intuito dos mesmos se expressarem e também de gerar uma comunicação entre eles e o público no momento de uma performance ao vivo, já que, a partir desse momento, a comunicação verbal não é mais utilizada (DAVIDSON, 1999, p. 84).

Juchniewicz (2008) realizou um estudo com a finalidade de determinar a influência do uso do corpo na performance musical. Para isso, determinou três tipos de performance em que foram utilizados “movimentos do corpo inteiro”, “movimento da cabeça e expressões faciais” e “nenhum movimento”. O mesmo intérprete realizou os três tipos de performance, sendo elas gravadas em áudio e vídeo profissional. O público foi formado através de estudantes de graduação e pós-graduação de seis universidades dos Estados Unidos da América. Como resultado da pesquisa, a performance que não apresentava movimentos corporais demonstrou ser a menos expressiva. A performance que apresentava “movimento da cabeça e expressões faciais” aparece com um índice um pouco maior de expressão. Por fim, a performance que utilizou “movimentos do corpo inteiro” foi caracterizada como a mais expressiva. Outro fator importante a ser ressaltado é que o áudio utilizado nos três vídeos foram os mesmos. Assim, o autor demonstrou um forte indício de que quanto maior o uso dos gestos corporais na performance, maior a expressividade musical.

Nesse sentido, pode-se caracterizar a expressão musical como uma comunicação e interação entre músico e ouvinte. Os processos de comunicação entre eles, ou seja, a forma como o ouvinte recebe a informação e como o músico transmite a informação, são bastante complexos e incluem aspectos musicais e não musicais (JUCHNIEWICZ, 2008, p. 417). Os gestos corporais, além de transmitirem uma intenção expressiva do intérprete, também podem caracterizar fatores extramusicais (ZAVALA, 2012, p. 27). Zavala (2012, p. 25-26) adiciona que “O gesto realizado numa interpretação tem um conteúdo expressivo que está conectado



com a obra de tal forma que resulta difícil, inclusive, dissociar completamente os gestos corporais dos gestos musicais.”.

Ao contrário do pensamento de Werktreue (Apud DOMENICI, 2013, p. 82), que define como ideal uma performance que não contém nenhum movimento além do necessário para a realização da obra, restou demonstrado, através de estudos de Clarke (1999), Davidson (1999, 2001, 2002, 2012) e Juchniewicz (2008), que a expressividade na performance musical é caracterizada, muitas vezes, por movimentos corporais e não estritamente musicais. Clarke (1999, p. 71) enfatiza que o movimento físico auxilia na expressividade musical. Por fim, conclui-se que os gestos corporais não são apenas recursos mecânicos utilizados pelo músico na realização da obra musical, mas também influenciam diretamente na imagem da obra como um todo na percepção do público.

#### **4. Considerações finais**

Através das revisões de literatura sobre o tema proposto, destacam-se algumas conclusões. Diversos gestos corporais podem ser utilizados no momento de preparação para performance. Entre esses gestos estão os gestos faciais, motores e também respiratórios. No entanto, é fundamental que os gestos corporais sejam previamente racionalizados e estudados sistematicamente, uma vez que no momento da performance musical os gestos corporais e os gestos musicais estão interligados.

No tocante aos gestos corporais como meio de expressão do músico, nota-se um aumento das pesquisas desde o final do século XX. Como demonstrado no decorrer do texto, pode-se concluir que os gestos corporais influenciam diretamente a expressão de uma obra musical, fortalecendo a corrente de pensamento que alega que a audição não é o único sentido que concebe ao público a expressividade do músico. Por derradeiro, procurou-se comprovar que a visão pode influenciar diretamente o modo como a obra musical é compreendida.

#### **Referências:**

- ANDRADE, Edson Queiroz de; FONSECA, João Gabriel Marques. Artista-Atleta: reflexões sobre a utilização do corpo na performance dos instrumentos de cordas. In: *Per Musi*, Belo Horizonte, V. 2, p.118-128, 2000.
- CLARKE, Eric. Processos cognitivos na performance musical. *Cipem*, Nº 1, p. 61-77, Porto, 1999. Disponível em <<http://cipem.files.wordpress.com/2007/03/artigo-6.pdf>>. Acesso em 28/11/2013
- DAVIDSON, Jane. W. O Corpo na interpretação musical. *Cipem*, n. 1, p. 79-89, Porto, 1999. Disponível em <<http://cipem.files.wordpress.com/2007/03/artigo-7.pdf>>. Acesso em 28/11/2013



- DAVIDSON, Jane W. The role of the body in the production and perception of solo vocal performance: A case study of Annie Lennox. *Musicae Scientiae*, v. 5, n. 2, p. 235-256, 2001.
- DAVIDSON, Jane W. Communicating with the body in performance. In: RINK, John (Org). *Musical Performance: A guide to understanding*. Cambridge: 2002. p. 144-152.
- DAVIDSON, Jane W. Bodily movement and facial actions in expressive musical performances by solo and duo instrumentalists: Two distinctive case studies. *Psychology of Music*, v. 40, n. 5, p. 595-633, 2012.
- DOMENICI, Catarina Leite. A performance musical e a crise de autoridade: corpo e gênero. In: *Revista Interfaces*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 18, p. 76-95, 2013.
- JUCHNIEWICZ, Jay. The influence of physical movement on the perception of musical performance. *Psychology of Music*, v. 36, n. 4, p. 417-427, 2008.
- PÓVOAS, Maria Bernadete Castelan. Desempenho pianístico e coordenação motora: estratégias cognitivas de realização do movimento. In: SIMPÓSIO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS, 5. *Anais...* Goiânia: 2009, p. 223-232.
- PÓVOAS, Maria Bernadete Castelan. Cognição, movimento, desempenho e organização do trabalho: aspectos de interesse para a prática instrumental. In: SIMPÓSIO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS, 8. *Anais...* Santa Catarina: 2012, p. 97-103.
- RAY, Sonia. Os Phases Warm-up Exercises de Diana Gannett: apresentação e extensão às cordas orquestrais. In: *Revista Per Musi*, Belo Horizonte n. 4, p.72-80, 2002.
- RAY, Sonia; MARQUES, Xandra Andreola. O alongamento muscular no cotidiano do performer musical: estudos, conceitos e aplicações. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 15. *Anais...* Rio de Janeiro: 2005, p. 1220-1229.
- SANTIAGO, Patrícia Furst. A perspectiva da Técnica Alexander sobre os problemas físicos da performance pianística. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 15. *Anais...* Rio de Janeiro: 2005, p. 1469-1477.
- VIEIRA, Yara Quercia. Padrões de pensamento: aplicação da Técnica Alexander à execução musical. In: SIMPÓSIO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS, 5. *Anais...* Rio de Janeiro: 2010, p. 156-163.
- WILLIAMON, Aaron; DAVIDSON, Jane W. Exploring co-performer communication. *Musicae Scientiae*, v. 6, n. 1, p. 53-72, 2002.
- ZAVALA, Irene Porzio. As inter-relações entre os gestos musicais e os gestos corporais na construção da interpretação da peça para piano solo “Sul re” de Héctor Tosar. 127f. Dissertação de Mestrado em música. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.